

EDITORIAL

VIVÊNCIAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Yoná da Silva Dalonso¹ 
Editora Convidada

¹Universidade da Região de
Joinville, Joinville, SC, Brasil.
Doutora em Geografia. E-mail:
yona.dalonso@univille.br

É com uma grande satisfação que, em nome do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias, o nosso Forext, venho apresentar o dossiê “Vivências de Curricularização da Extensão Universitária”.

Criado em 1998, o Forext tem por principais linhas de atuação: estimular um espaço mais adequado e permanente de reflexão, avaliação e acompanhamento das práticas de extensão e ação comunitária desenvolvidas nestas instituições e garantir a necessária visibilidade das atividades de extensão e ação comunitária desenvolvidas pelas IES Comunitárias no âmbito de toda a sociedade brasileira.

A práxis do compromisso do Forext pode ser vislumbrado na Revista Eletrônica Vivências da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), que tem por objetivo a difusão de estudos, pesquisas e artigos no campo das áreas de conhecimento do CNPq e áreas temáticas da extensão universitária, no sentido de promover a produção e a sistematização do conhecimento e a democratização do saber.

No número 34 da revista é reiterado, nos artigos por hora publicados, os aspectos teórico-práticos de pesquisa e extensão articulados com o ensino. Artigos que debatem sobre a extensão dialógica em diferentes áreas do conhecimento, tais como saúde, tecnologia, educação e cultura, além de escritas sobre a teorização da curricularização da extensão e primeiros resultados deste processo que está promovendo uma aproximação sensível com as vivências comunitárias e dessa forma qualificando a formação do estudante.

O desafio de implantar 10% de práticas extensionistas nos currículos da graduação foi previsto na meta 12.7 do PNE



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i34.660>

Editorial



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

(2014-2024) e desde então tem sido espaço de discussão recorrente no âmbito do Forext. No ano de 2018 houve uma importante conquista para a extensão universitária brasileira, com a aprovação das diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira (resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

As primeiras colheitas destas articulações nacionais podem ser vistas neste número da revista por meio dos artigos sobre extensão e currículo de universidades de todo o território brasileiro. O conceito contemporâneo da responsabilidade social na universidade é mote de discussão em um dos artigos. Nesta edição, são também discutidos temas como a perspectiva das atividades de extensão na formação dos discentes do curso de oceanografia, a partir de uma análise sobre as concepções às práticas da implementação da curricularização de extensão nas universidades comunitárias, numa parceria público privada na difusão da extensão universitária; bem como a curricularização de extensão nas disciplinas de química geral e analítica e estratégias de creditação da extensão nos currículos.

No âmbito dos aspectos da reinvenção da extensão frente ao advento pandêmico de 2020, os resultados do projeto “Cuidar está no Sangue” e do artigo “Resiliência frente ao Distanciamento Social” apresentam as possibilidades da extensão em tempos de virtualidade. Pensar a cidade está no centro da discussão de três proposições, “Toda Cidade Ensina”, “Cidades Educadoras” e “Fórum de Meio Ambiente da Juventude”.

A versatilidade de temáticas construídas junto ao território pode ser apreciada nos artigos que abordam o engajamento feminino nas áreas da engenharia, na proposta de educação em saúde promovida por acadêmicos de Farmácia, no entrelaçamento do cinema e de jogos digitais não educacionais e formação de professores, no envolvimento de estudantes de fonoaudiologia nas ligas de medicina de geriatria e gerontologia e as percepções subjetivas de mudança em função da prática de meditação em estudantes.

Desejamos uma leitura de aprendizado significativo e de reflexão crítica que possa vislumbrar em ações transformadoras nas relações comunitárias com a sociedade.